

INE divulga os dados da Cultura

Na publicação *Estatísticas da Cultura – 2011*, o INE disponibiliza a informação estatística sobre os diversos domínios culturais no contexto do *ensino, emprego, índice de preços no consumidor de bens e serviços culturais, despesas das famílias em lazer, distração e cultura, empresas culturais e criativas, comércio internacional de bens culturais, património cultural, artes plásticas, materiais impressos e de literatura, cinema, atividades artísticas e de espetáculos, radiodifusão e financiamento das atividades culturais*. Esta informação é precedida de um capítulo de análise dos principais resultados e de informação estatística de síntese visando uma leitura mais imediata da evolução temporal dos principais indicadores das áreas culturais e criativas.

Emprego nas atividades culturais e criativas

A população empregada, em 2011, nas atividades culturais e criativas foi estimada em 76,8 mil pessoas. Destas, 52,5% eram *homens*, 51,0% tinham entre *25 e 44 anos* e cerca de dois terços apresentavam como nível de escolaridade completo, o ensino *secundário* (28,8%) e *até ao 3.º ciclo* (36,4%). As pessoas com nível de ensino superior empregadas nas atividades culturais e criativas representavam 34,8% do total do emprego nesta área (esse valor era de 19,2% em 2000).

Quadro1: População empregada nas atividades culturais e criativas, em 2011

Características	Total	Setor cultural e criativo (1)
	Milhares	
Total	4 837,0	76,8
Por sexo		
Homens	2 574,5	40,3
Mulheres	2 262,5	36,5
Nível de escolaridade completo		
Até ao 3º ciclo do ensino básico	2 956,7	27,9
Secundário	970,7	22,1
Superior	909,7	26,7

(1) Os dados incluem as seguintes divisões e grupos da Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev. 3): 476, 581, 591, 592, 601, 602, 741, 742, 743, 90 e 91.

Considerando as *profissões* culturais e criativas, em 2011, evidenciaram-se as seguintes: “*Trabalhadores qualificados do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares*” (32%), “*Arquitetos, urbanistas, agrimensores e designers*” (27,4%). As profissões “*Artistas criativos e das artes do espetáculo*” e os “*Autores, jornalistas e linguistas*” representavam 9,1% e 8,1% respetivamente, no total das profissões culturais e criativas.

Empresas das atividades culturais e criativas

De acordo com a informação cuja fonte é o *Sistema de Contas Integradas das Empresas*, em 2010¹, o número de empresas que tinha atividade principal nas áreas culturais e criativas era de 53 361. Destas destacaram-se as classificadas nas “*Atividades das artes do espetáculo*” (28,9%), seguidas das “*Atividades de arquitetura*” (17,7%) e das empresas de “*Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados*” (11,7%).

As empresas culturais e criativas geraram um volume de negócios de 5,6 mil milhões de euros, menos 9% face ao ano anterior, tendo-se destacado as empresas de “*Agências de publicidade*” que faturaram 20,6% do total do sector, seguidas das empresas de “*Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria em estabelecimentos especializados*” (13,4%), “*Atividades de televisão*” (10%), empresas de “*Edição de revistas e outras publicações periódicas*” (7,2%), “*Edição de livros*” (6,5%), e “*Edição de jornais*” (5%). As empresas das “*Atividades de artes do espetáculo*” foram responsáveis por 4,9% do volume de negócios do sector.

Comércio Internacional de bens culturais

De acordo com os dados do *Comércio Internacional*, em 2011 verificou-se um saldo negativo na balança comercial dos bens culturais no valor de -110,2 milhões de euros, significando uma melhoria do saldo com um decréscimo de 32% em relação ao ano anterior.

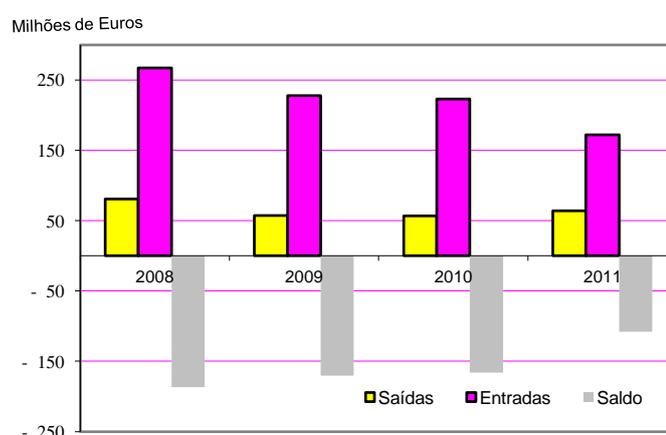
O valor das exportações de bens culturais foi superior a 64,7 milhões de euros, sendo os “*Livros, brochuras e impressos semelhantes*” os bens com maior valor das saídas (44,1 milhões de euros). Os “*Objetos de arte, de coleção ou antiguidades*” registaram exportações no valor de 9,4 milhões de euros. Os principais países de destino dos “*Livros, brochuras e impressos semelhantes*” continuaram a ser os Países Africanos de Língua Portuguesa (55,3%) a União Europeia (30,4%) e o Brasil (8,6%), que em conjunto concentraram 94,4% das exportações.

O valor das importações de bens culturais ultrapassou 174,9 milhões de euros, correspondendo a menos 21,4% do que em 2010. Os “*Jornais e publicações periódicas*” e os “*Livros, brochuras e impressos semelhantes*” representaram cerca de 79,2 milhões de euros e 49,9 milhões de euros, respetivamente. Seguiram-se, em termos de importância relativa no

¹ Últimos dados do Sistema de Contas Integradas das Empresas Estatísticas da Cultura 2011

valor total das importações os “*Instrumentos musicais, suas partes e acessórios*” (11%), os “*CD´s e os discos compactos*” (5,5%), os “*DVD´s*” (6,3%), e os “*Objetos de arte, de coleção e antiguidades*” (3,5%). Os principais países de origem dos “*Jornais e publicações periódicas*” e dos “*Livros, brochuras e impressos semelhantes*” foram os países da União Europeia (97%).

Gráfico 1: Comércio internacional de bens culturais



Despesa das famílias em bens e serviços culturais

A despesa total anual média efetuada por agregado familiar foi de 20 391 euros, dos quais 1 073 euros foram afetos à classe do “*Lazer, distração e cultura*”, representando 5,3% do total, segundo os resultados do Inquérito às Despesas das Famílias 2010/2011. Por *sexo e escalão etário* foram as mulheres com idades entre os 30 e 44 anos as que registaram maior despesa total média por agregado (1 481 euros). Considerando a *principal fonte de rendimento*, foram as pessoas cujos rendimentos têm origem predominantemente em “*propriedade e capital*” as que realizaram maior despesa total anual média por agregado (1 510 euros) na classe de “*Lazer, distração e cultura*”.

Quadro 2: Despesa total anual média por agregado em lazer, distração e cultura, 2010/2011

COICOP (div 09)	Total	
	Euros	%
DESPESA TOTAL ANUAL MÉDIA POR AGREGADO	20 391	100,0
Lazer, distração e cultura	1 073	5,3
Dos quais em:		
Equipamento e acessórios audiovisuais, fotográficos e informáticos; reparação	111	0,5
Outros artigos e equipamentos recreativos, de lazer e de distração	209	1,0
Serviços recreativos e culturais	334	1,6
Livros, jornais e outros impressos	309	1,5
Viagens turísticas	105	0,5

COICOP (HBS) - Classificação do consumo individual por objetivo.

Por classes de despesas destacaram-se as afetas aos "*Serviços recreativos e culturais*" (que incluem os serviços desportivos e recreativos e serviços de distração e cultura) com 334 euros e a despesa na classe dos "*Livros, jornais e outros impressos*" com um valor total anual médio por agregado de 309 euros.

Evolução dos preços no consumidor de bens e serviços culturais

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) traduziu em 2011, face ao ano anterior, um aumento de 1,0% nos preços dos bens e serviços incluídos na classe "*Lazer, recreação e cultura*". No entanto para os "*Serviços culturais*" e "*Jornais, livros e artigos de papelaria*" registaram-se aumentos superiores de preços: 2,8% e 1,8%, respetivamente.

A um nível mais desagregado destacaram-se os aumentos dos preços dos "*Jornais e periódicos*" (3,4%), "*Museus, monumentos históricos e outros serviços culturais*" (3,1%), "*Serviços de aluguer de equipamento de recreação e cultura*" e do "*Cinema, teatro, concertos e similares*", ambos com aumentos de 2,8%. Por outro lado, verificaram-se diminuições nos preços do "*Equipamento para receção, registo e reprodução de imagem*" (-12,5%) e do "*Equipamento para receção, registo e reprodução de som*" (-6,6%).

Museus, Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários

Em 2011 foram considerados para fins estatísticos 397 Museus, jardins zoológicos, botânicos e aquários², os quais registaram 13,5 milhões de visitantes e tinham 21,7 milhões de bens no seu acervo.

² As entidades consideradas cumprem os cinco critérios de apuramento adotados:

Critério 1: *museus, jardins zoológicos, botânicos e aquários* que têm pelo menos uma sala de exposição;
Estatísticas da Cultura 2011

Do total de visitantes, 24,6% preferiram os *Jardins zoológicos, botânicos e aquários*, 22,7% os *Museus de Arte*, 19,9% os *Museus de História* e 10% os *Museus Especializados*.

Tomando como referência o número médio anual de visitantes (34 mil pessoas), verificou-se que os *Jardins zoológicos, botânicos e aquários* foram os mais procurados, com uma média de 165,9 mil visitantes, seguidos dos *Museus de História* com 72,6 mil visitantes, em média. Os *Museus de Etnografia e de Antropologia* e os *Outros Museus* foram os que registaram menor número médio anual de visitantes, cerca de 5,4 mil e 7,2 mil, respetivamente.

Em 2011, dos 21,7 milhões de bens existentes nos *Museus, Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários*, 23,4% eram *bens bibliográficos e arquivísticos* e 21,2% *bens arqueológicos*. Os *bens artísticos e históricos* representavam 10,4%, enquanto que 35,6% eram *outros bens*, nos quais estão incluídos os bens de *filatelia* e de *fotografia*.

Do acervo registado, 38,2% dos bens pertenciam aos *Museus de Ciências e de Técnica*, 15,4% aos *Museus do Território* e 9,8% aos *Museus Mistos e Pluridisciplinares*.

Quadro 3: Visitantes dos museus, jardins zoológicos, botânicos e aquários, em 2011

Tipologia	Museus, jardins zoológicos, botânicos e aquários	Visitantes	
		Total	Inseridos em grupos escolares
Nº			
Total	397	13 495 187	2 477 354
Total dos Museus	377	10 177 397	2 111 452
Museus de Arte	78	3 057 676	483 207
Museus de Arqueologia	36	498 653	100 845
Museus de Ciências Naturais e de História Natural	10	256 446	82 996
Museus de Ciências e de Técnica	33	878 317	371 825
Museus de Etnografia e de Antropologia	56	300 107	63 852
Museus Especializados	41	1 348 341	505 707
Museus de História	37	2 686 272	266 209
Museus Mistos e Pluridisciplinares	71	811 100	166 908
Museus de Território	11	311 847	68 072
Outros Museus	4	28 638	1 831
Total dos Jardins Zoológicos Botânicos e Aquários	20	3 317 790	365 902

Por regiões, Lisboa concentrou 49,3% do total de visitantes e 68,5% dos bens, seguida do Norte com 27,7% de visitantes e 19,4% do acervo.

Critério 2: *museus, jardins zoológicos, botânicos e aquários* abertos ao público (permanente ou sazonal);

Critério 3: *museus, jardins zoológicos, botânicos e aquários* que têm pelo menos um conservador ou técnico superior (incluindo pessoal dirigente);

Critério 4: *museus, jardins zoológicos, botânicos e aquários* que têm orçamento (ótica mínima: conhecimento do total da despesa);

Critério 5: *museus, jardins zoológicos, botânicos e aquários* que têm inventário (ótica mínima: inventário sumário).

Artes Plásticas

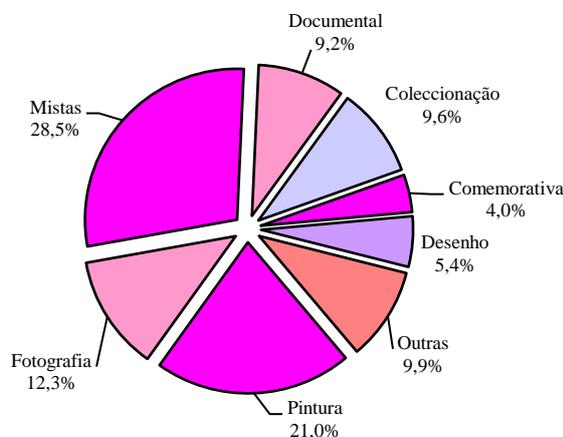
Os 887 espaços considerados "Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias", em 2011, realizaram 7 304 exposições temporárias, das quais 58,5% foram exposições individuais. Na região Norte continuou a realizar-se o maior número de exposições (35,5%), seguida das regiões de Lisboa (26,5%) e do Centro (22%).

Do total de obras expostas (297 836) destacaram-se as classificadas como *Mistas* (28,5%), seguidas pelas de *Pintura* (21%), *Fotografia* (12,3%) e *Documental* (9,2%).

As galerias comerciais representaram 7,3% dos espaços e expuseram 3,1% do total de objetos, localizando-se predominantemente nas regiões de Lisboa (58,5%) e do Norte (26,2%).

O número de visitantes dos espaços de exposições temporárias ultrapassou 8,8 milhões, significando, em média, 1 210 visitantes por exposição realizada.

Gráfico 2: Tipologia das obras expostas nas galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, em 2011 (%)



Publicações Periódicas

Em 2011 foram apuradas 1513 *Publicações Periódicas*, que registaram 27 301 *edições*, 720 milhões de exemplares de *tiragem total*; e 588,9 milhões de exemplares de *circulação total*, dos quais foram *vendidos* 315,1 milhões de exemplares.

Do total das publicações periódicas consideradas, 69,2% tinham como suporte de difusão o "Papel", enquanto que 30,8% eram difundidas em suporte "Papel e eletrónico simultaneamente".

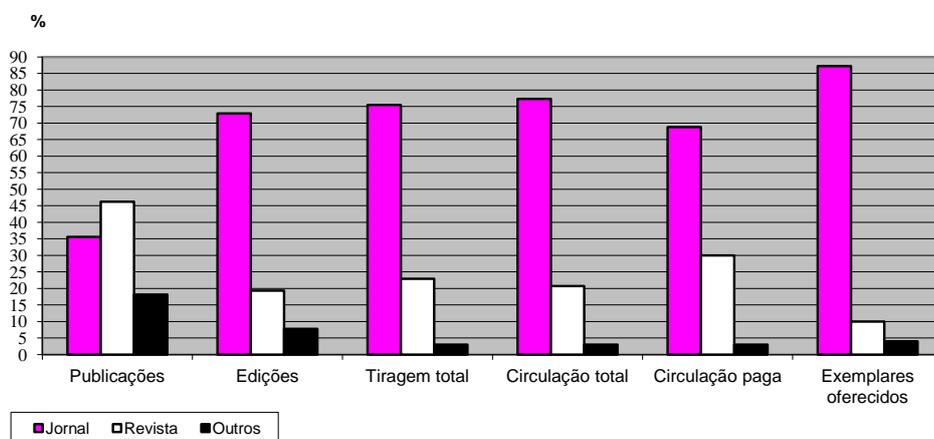
Relativamente ao número total de títulos, os jornais representavam 36% das publicações periódicas, 73% do número de edições, 76% da tiragem total, 77% da circulação total e 69% dos exemplares vendidos. As revistas totalizaram 46% dos títulos, 19% das edições, 23% da tiragem total, 21% da circulação total e 30% da circulação paga.

Os restantes tipos de publicações periódicas (boletim, anuário e outro) representavam 18% dos títulos, 8% das edições, 2% do número total de exemplares impressos e da circulação total.

A importância relativa dos exemplares distribuídos gratuitamente continuou a representar, em 2011, quase metade (47%) da circulação total, tendo essa importância vindo a decrescer desde 2008 (ano em que atingiu 53%). Por tipo de publicação, os jornais ofereceram 52% dos exemplares e venderam 48%, enquanto que as revistas ofereceram 22% dos exemplares e 78% foi circulação paga.

Por regiões, a circulação paga teve maior expressão no Norte e no Alentejo, nas quais 87% e 81% respetivamente, do total de exemplares distribuídos foram vendidos. As regiões do Algarve e de Lisboa foram as que registaram maior número de exemplares oferecidos com 60% e 54% respetivamente, no total dos exemplares em circulação.

Gráfico 3: Indicadores das publicações periódicas, em 2011 (%)



A periodicidade de edição das publicações foi essencialmente não diária (98%), verificando-se que: 33% dos jornais tiveram uma periodicidade mensal; 23% periodicidade semanal; 16% periodicidade quinzenal e apenas 5% eram editados diariamente. A periodicidade das revistas foi essencialmente mensal (26%), trimestral (22%) e bimestral (16%).

De acordo com a classificação do tema segundo o conteúdo principal, quase metade das publicações periódicas foi classificada em "generalidades e reportagem" (48%), seguindo-se o tema com conteúdo maioritariamente de "ciências sociais e educação" (13%) e as de "religião e teologia" (12%). Por tipo de publicação, 78% dos jornais classificavam-se em "generalidades e reportagem", pertencendo 31% das revistas a essa categoria. Destacaram-se ainda as revistas

cujo âmbito temático era maioritariamente de "ciências sociais e educação" e de "artes, lazer e desporto", representando cada uma 15% no total.

Das receitas totais obtidas pelas publicações periódicas (501,2 milhões de euros) cerca de 55% provieram de exemplares vendidos e 40% de publicidade. Por tipo de publicação, os jornais faturaram 58% e as revistas 41% das receitas totais. A distribuição das despesas totais das publicações periódicas (490,8 milhões de euros) por tipo de publicação foi semelhante à das receitas.

Cinema

Em 2011, o número de recintos de cinema que enviaram informação ao ICA (*Instituto do Cinema e Audiovisual*) de acordo com o projeto de informatização das bilheteiras, foi de 165, correspondendo a 558 ecrãs e 108 732 lugares.

Nos recintos referidos foram exibidos 790 filmes (dos quais 277 em estreia) e realizaram-se 670 677 sessões de cinema, correspondendo a um total de 15,7 milhões de espetadores/as e de 79,9 milhões de euros de receitas de bilheteira. Face ao ano anterior, realizaram-se mais 362 sessões mas verificaram-se decréscimos de 5,2% nos/as espetadores/as e de 2,9% nas receitas de bilheteira.

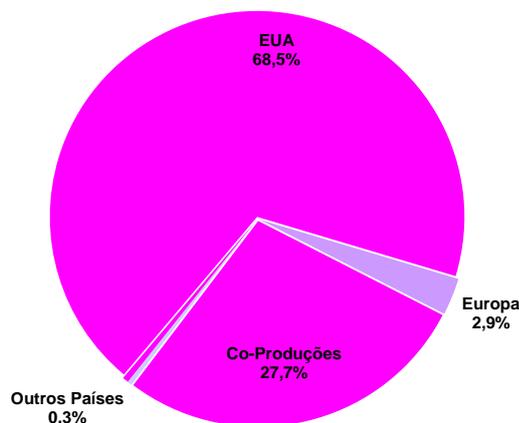
Quadro 4: Indicadores do cinema por região, em 2011

Âmbito geográfico	Écrans	Lotação	Sessões	Espetadores	Receitas
	Nº				Euros
Portugal	558	108 732	670 677	15 701 649	79 938 685
Continente	540	105 194	645 549	15 240 921	77 572 800
Norte	152	29 266	181 830	4 679 658	22 454 225
Centro	122	25 203	115 458	2 152 190	11 428 056
Lisboa	201	38 812	289 993	7 285 695	37 924 967
Alentejo	29	6 355	9 192	185 551	851 268
Algarve	36	5 558	49 076	937 827	4 914 284
R.A. dos Açores e R.A. da Madeira	18	3 538	25 128	460 728	2 365 884

Por regiões, foi em Lisboa que se realizou o maior número de sessões (35,7% do total), concentrando 46,4% de espetadores/as e 47,4% das receitas de bilheteira. Na região Norte registou-se 26,9% das sessões, 29,8% de espetadores/as e 28,1% das receitas, seguida pela região Centro com 23,2% das sessões e 14% de espetadores/as e das receitas de bilheteira.

Do total dos filmes exibidos, 27,2% corresponderam a filmes de origem norte-americana que representaram 66,2% das sessões e acerca de 69% de espetadores/as e de receitas de bilheteira. As coproduções corresponderam a 38,4% dos filmes exibidos, 28,7% das sessões e a 28% de espetadores/as e das receitas. À exibição dos 237 filmes europeus em 3,9% das sessões, corresponderam 3% do total de espetadores/as e das receitas de bilheteira. Os 85 filmes portugueses foram exibidos em 0,6% das sessões, tendo registado 0,5% de espetadores/as e 0,4% das receitas de bilheteira.

Gráfico 4: Espetadores/as de cinema, segundo a origem dos filmes, em 2011 (%)



Por trimestres, foi no 3.º trimestre que se registou maior número de espetadores/as (27%) e de receitas (28%). O 1.º trimestre foi aquele em que se registou menor movimento, com 24% das sessões e de espetadores/as e 23% das receitas.

Em 2011, os três filmes mais vistos foram "Harry Potter e os Talismãs da Morte: parte 2", "Piratas das Caraíbas: por Estranhas Marés" e "Smurfs", totalizando 1,5 milhões de espetadores/as e 8,6 milhões de euros de receitas de bilheteira.

Espectáculos ao Vivo

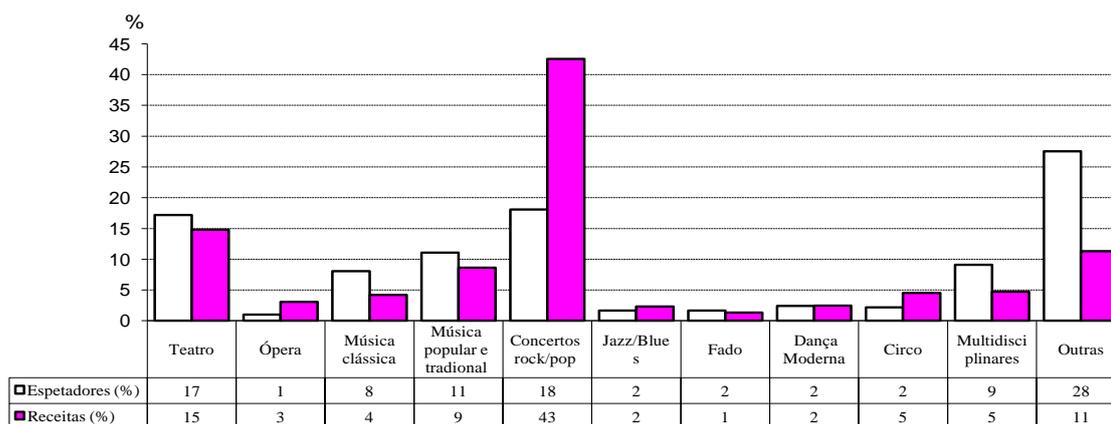
Em 2011 realizaram-se 25 871 sessões de *espetáculos ao vivo*, originando um total de 8,5 milhões de espetadores/as, dos/as quais 3,4 milhões pagaram bilhete, gerando receitas no valor de 55,7 milhões de euros.

De todas as modalidades de espetáculos consideradas, o *teatro* foi aquela que continuou a ter maior número de sessões (47,1% do total), mas foram as modalidades de *música* que registaram o maior número de espetadores/as (4,1 milhões) e de receitas de bilheteira (37,5 milhões de euros), a que correspondeu um preço médio por bilhete de 22,2 euros. Das modalidades de música destacaram-se os *concertos de música rock/pop* a que assistiram 1,5 milhões de espetadores/as, gerando receitas de bilheteira no valor de 23,7 milhões de euros, o que representa 42,5% no total das receitas de todas as modalidades de espetáculo consideradas.

As modalidades de espetáculo ao vivo com maior número de espetadores/as foram os *concertos de música rock/pop* e o *teatro*, cada um com cerca de 1,5 milhões, seguidos da *música popular e tradicional portuguesa* (934 mil), *multidisciplinares* (772 mil) e as *mistas/variedades*, com 762 mil espetadores/as. As modalidades de espetáculo com menor número de espetadores/as foram a *dança clássica* (76,4 mil), a *ópera* (81,5 mil), os *recitais e coros* (100,6 mil) e o fado (140,3 mil).

Em termos de preço médio do bilhete de ingresso, a *ópera* continuou a ser a modalidade de espetáculo ao vivo que registou o preço médio mais elevado (29,5 euros), seguida dos *concertos de música rock/pop* (28,6 euros), *música popular e tradicional portuguesa* (22,2 euros) e o *circo* (19,2 euros). As modalidades que praticaram o preço médio mais baixo foram: *mista/variedades* (4,4 euros) e o *folclore* (7,2 euros).

Gráfico 5: Espetadores/as e receitas, por modalidades de espetáculo ao vivo, em 2011 (%)



Os espetáculos ao vivo realizaram-se maioritariamente no período noturno (65% das sessões tiveram início após as 18 horas), onde participaram 73% do total de espetadores/as de que resultou 77% do total das receitas de bilheteiras.

Por região, destacaram-se Lisboa, Norte e Centro, que concentraram 32,8%, 32,1% e 19% do total de espetadores/as e 65%, 20,4% e 5,6% das receitas totais, respetivamente. No que respeita ao preço médio do bilhete evidenciaram-se a região de Lisboa (23 euros) e o Alentejo (20,9 euros) com os preços médios mais elevados.

Recintos de espetáculos

Em 2011 estavam ativos 347 recintos de espetáculos os quais tinham 485 salas ou espaços, disponibilizando um total de 221 037 lugares, dos quais 86,4% correspondiam a lugares sentados. A dimensão média total das salas ou espaços era de 456 lugares.

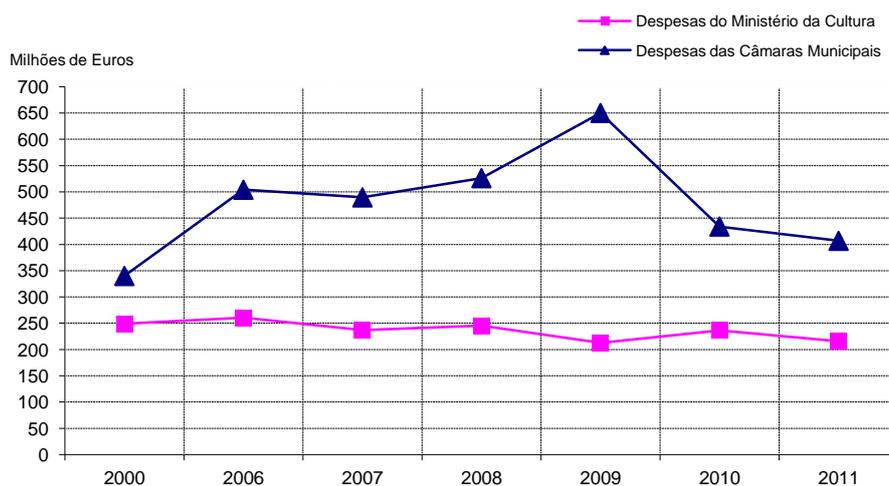
Por tipo de sala, destacaram-se os *auditórios*, que correspondiam a 38,4% do total das salas, seguindo-se as *salas multiusos* (15,3%), os *teatros* (13,6%) e *cineteatros* (12,8%). Os *coliseus* e as *salas multiusos* foram os que registaram a dimensão média total mais elevada, com 3 755 e 1 053 lugares por sala, respetivamente.

Por regiões, os recintos de espetáculos localizavam-se predominantemente em Lisboa (26,8%), Centro (24,8%), Norte (23,4%) e Alentejo (13,5%), que em conjunto ofereciam 88,5% do total das salas ou espaços.

Financiamento Público das atividades culturais

A Despesa consolidada do Ministério da Cultura ultrapassou 215,5 milhões de euros em 2011, significando um decréscimo de 8,8% em relação a 2010.

Gráfico 6: Despesas em cultura, por tipo de entidade, em 2011



No que respeita à administração local, de acordo com os resultados do inquérito ao *Financiamento das Atividades Culturais pelas Câmaras Municipais* realizado anualmente pelo INE, as despesas das Câmaras Municipais em 2011 com atividades culturais ascenderam a 406,8 milhões de euros, traduzindo-se numa diminuição de 6,2% face ao ano anterior. Este decréscimo ocorreu quer nas despesas de capital (-3,1%), quer nas despesas correntes (-2,5%).

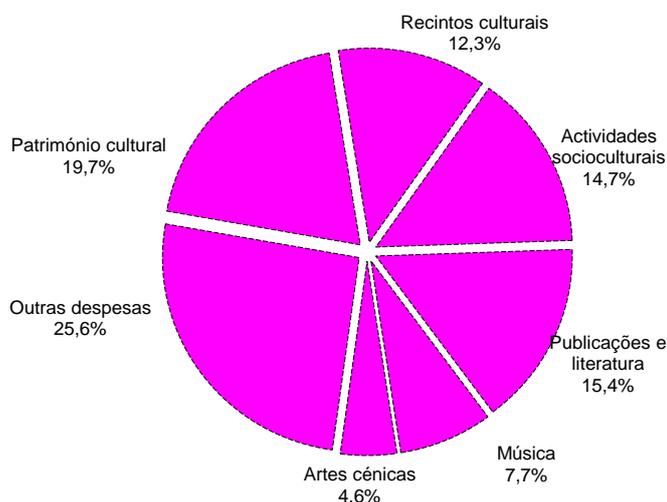
Por regiões verificaram-se decréscimos nas despesas em cultura, na Região Autónoma dos Açores (-23,6%), Algarve (-20,8%), Lisboa (-16,1%), Alentejo (-13,4%) e na Região Autónoma da Madeira (-1,9%). Pelo contrário, em termos globais registaram-se aumentos nas despesas efetuadas pelo conjunto das autarquias do Norte (4,9%) e do Centro (2,5%).

Face ao ano anterior, os domínios culturais que registaram maiores diminuições nas despesas foram: *música* (-20,1%); *cinema e fotografia* (-19,2%); *radiodifusão* (-16,6%), *atividades socioculturais* (-14,4%) e *publicações e literatura* (-12%). As despesas afetas aos *recintos culturais* e às *outras despesas* com cultura registaram acréscimos de 9,7% e 4,2% respetivamente.

Do total das *despesas em cultura* realizadas em 2011 pelas Câmaras Municipais, destacam-se as dos seguintes domínios: *património cultural* (19,7%), *publicações e literatura* (15,4%), *atividades socioculturais* (14,7%), *recintos culturais* (12,3%) e *música* (7,7%). Os domínios que tiveram menor peso na estrutura das despesas foram: *artes cénicas*, *artes plásticas*, *cinema e fotografia* e *radiodifusão*, os quais representaram, em conjunto, cerca de 8,1% do total das despesas em *cultura*.

Os municípios do Alentejo e da Região Autónoma dos Açores foram os que afetaram maior proporção do seu orçamento às atividades culturais: 6,7% e 5,6%, respetivamente. As despesas em cultura tiveram menor peso nos orçamentos do conjunto das autarquias da Região Autónoma da Madeira (4,6%), Norte (4,8%), Lisboa (4,9%) e Centro (5%).

Gráfico 7: Despesas das Câmaras Municipais, por domínios, em 2011 (%)



Para mais informação pode ser consultado o Portal do INE (www.ine.pt)

A informação estatística agora divulgada resulta de um conjunto de operações estatísticas realizadas pelo INE (inquérito ao emprego, índice de preços no consumidor, despesas das famílias em lazer, distração e cultura 2010/2011, inquérito aos museus, jardins zoológicos, botânicos e aquários, inquérito às galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, inquérito às publicações periódicas¹, inquérito aos espetáculos ao vivo¹, inquérito aos recintos culturais¹ e inquérito ao financiamento das atividades culturais das Câmaras Municipais). É também divulgada informação das empresas, classificadas de acordo com a CAE-Rev.3 (Comércio a retalho de livros, em estabelecimentos especializados; Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados; Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos especializados, Atividades de edição; Atividades cinematográficas, de vídeo, de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música; Atividades de rádio e de televisão; Atividades de agências noticiosas, Atividades de arquitetura; Atividades de publicidade, Atividades de design; Atividades fotográficas; Atividades de tradução e interpretação, Aluguer de videocassetes e discos; Ensino de atividades culturais; Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias; Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais) cuja fonte é a Sistema de Contas Integradas das Empresas. A informação do Comércio Internacional é referente aos bens culturais, classificados de acordo com a Nomenclatura Combinada, 2010: Livros, brochuras e impressos semelhantes; Jornais e publicações periódicas; CD's e discos compactos; DVD's; Instrumentos musicais, suas partes e acessórios; Objetos de arte, de coleção ou antiguidades). É ainda divulgada informação cuja fonte são outras entidades como o *MCTES/GPEARI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior/Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais* (ensino cultural), Instituto de Gestão e Património Arquitetónico e Arqueológico, I.P – IGESPAR (património arquitetónico), Instituto do Cinema e Audiovisual (exibição e produção cinematográfica), IGAC - Inspeção Geral das Atividades Culturais (distribuição videográfica) e a ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações (radiodifusão).

Nota¹: a recolha da informação nas operações estatísticas assinaladas passou a ser por via eletrónica (Webinq), tendo-se alterado, os questionários, classificações e universos de observação.